

## Odete Jubilado

Universidade de Évora, CEL

### Cidades em Peças de Encaixar: *La Colmena*, *La Vie Mode d'Emploi* e *Clarabóia*

La noche se cierra, al filo de la una y media o de las dos de la madrugada, sobre el extraño corazón de la ciudad. Miles de hombres se duermen abrazados a sus mujeres sin pensar en el duro, en el cruel día que quizás les espere, agazapado como un gato montés, dentro de tan pocas horas. Camillo José Cela, *La Colmena*

Le problème n'est pas d'inventer l'espace, encore moins de le ré-inventer mais de l'interroger, ou, plus simplement encore, de le lire ; car ce que nous appelons quotidiennement n'est pas évidence, mais opacité: une forme de cécité, une manière d'anesthésie. Georges Perec, *Espace d'Espèces*

Achava tudo divertido, e via as pessoas e as coisas como se as tivesse vendo pela primeira vez, como se tivesse recuperado a vista após muitos anos de cegueira. José Saramago, *Clarabóia*

Repositório de lugares e de tempos heteróclitos, de vozes e de palavras, a cidade é também lugar de busca e de perda, de encontros e de reencontros, de viagens (errâncias e deambulações), mas sobretudo de histórias de vida que se cruzam. Não será assim de estranhar que a cidade se corporeize, no romance, pela palavra que o leitor construa como lugar literário. E, de facto, pela palavra que o leitor acede à cidade, ou melhor, a imagens potencialmente possíveis da cidade nos três universos romanescos que elegemos como *corpus*, a saber: *La Colmena* (1951), *La Vie Mode d'Emploi* (1978) e *Clarabóia* (1953 – publicação póstuma em 2011).  
Ora, a presença de uma *cidade escrita* enquanto lugar literário na ficção corresponde não só a uma representação, mas também a uma